

---

## LIVRO ABERTO: Os livros da vida da procuradora Luiza Nagib Eluf



Spacca" data-GUID="luiza\_nagib\_eluf.png"> A procuradora de Justiça de

São Paulo **Luiza Nagib Eluf**, desde que foi apresentada ao universo dos livros, não parou mais de ler e, menos ainda, de escrever. Já tem seis obras publicadas. Nas suas bibliotecas, uma em casa e outra no gabinete, ela reúne de José Frederico Marques a Machado de Assis. São tantos livros que é possível tropeçar em alguns deles.

Aos 13 anos, Luiza começou a escrever o seu primeiro livro. A história nunca foi publicada, mas a procuradora cuida de revisá-lo quando possível. “Sempre que posso, dou uma lida nele. É um momento único, pois desde bem jovem eu já refletia muito sobre a vida”, diz Luiza.

A procuradora conta que sua infância foi marcada pelas obras de Monteiro Lobato. Livros de literatura russa infantil também estavam na prateleira de sua casa. “Quando se é pequeno, sempre lemos o que está às mãos. Eu adorava as palavras Ucrânia e Letônia que apareciam nesses livros. A minha imaginação não tinha fim. Tinha até uma história de um menino que viajou o mundo nas costas de um ganso. Um encanto!”, lembra.

Luiza formou-se em direito pela Universidade de São Paulo (USP) em 1979 e é, desde 1983, integrante do Ministério Público de São Paulo. No final dos anos 80, especializou-se na área criminal. Começou, então, a estudar crimes passionais. A pesquisa deu origem ao livro *A Paixão no Banco dos Réus*, publicado pela Editora Saraiva em 2002 e já com 30 mil exemplares vendidos. Dona de currículo riquíssimo, a procuradora já foi Secretária Nacional dos Direitos da Cidadania do Ministério da Justiça e subprefeita da Lapa, na capital paulista.

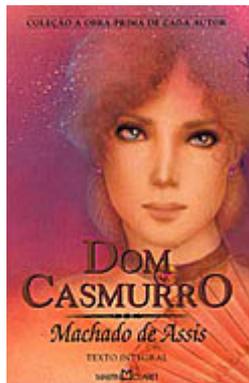
Atualmente, a procuradora está terminando de escrever um livro de contos. Nas horas de lazer, se dedica à leitura do livro *Chiquinha Gonzaga*. “O que falta para o Brasil é gostar do que se tem aqui. Um país que não se identifica com sua literatura é um país sem identidade”, diz. Ela destaca que valoriza muito os autores nacionais.

---

### Primeiro livro

A coleção de Monteiro Lobato marcou a infância de Luiza. “Aprendemos demais lendo.” São várias obras, segundo ela, capazes de mudar vidas. Ela própria não consegue apontar a que mais gostou.

## Literatura e romances



Foi na adolescência que a procuradora foi apresentada a Machado de Assis. Até hoje

ele é o seu autor preferido. “Cada dia o acho mais espetacular.” Ela cita *Dom Casmurro* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* como dois dos melhores livros de Machado. Luiza gosta muito de ler obras de Érico Veríssimo. A literatura estrangeira também faz parte do seu acervo, mas diz que é fã, acima de tudo, de escritores brasileiros. Na literatura inglesa, ela cita *Os Pilares da Terra*, de Ken Follett.

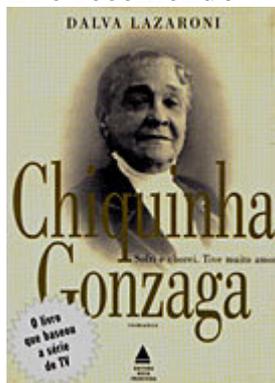
---

## Interesse jurídico

A procuradora gosta de penalistas como José Frederico Marques, Damásio de Jesus, Heleno Fragoso e Celso Delmanto.

---

## Li e recomendo



A vida *Chiquinha Gonzaga* é atualmente o livro de cabeceira de Luiza. Ela conta que

se interessa muito pela vida das mulheres. Por isso, recomenda a todas que leiam o livro. Outra obra citada por ela é *O Amor nos Tempos do Cólera*, de Gabriel García Márquez. Para ela, cada frase do livro é um primor. Já o leu três vezes e, quando começa a esquecer de cada passagem, não hesita em lê-lo novamente. “O que o livro tem de mais sensacional são as considerações sobre a vida, sobre o amor e sobre a esperança.”

## Date Created

13/01/2010

---